

RIVOTRIL® (Clonazepam)

A utilização de **psicofármacos** tem crescido bastante nas últimas décadas, principalmente para **tratamentos de distúrbios de humor e depressão**.

Os **benzodiazepínicos** são a classe medicamentosa mais utilizada em pacientes institucionalizados, principalmente do gênero feminino. O **Rivotril (Clonazepam)** está no topo da lista dos medicamentos mais prescritos no Brasil, sendo o segundo medicamento mais vendido por farmácias e drogarias, só perdendo para anticoncepcionais orais [1].

Rivotril® (Clonazepam)

O Rivotril® (clonazepam), do laboratório Roche (**Figura 1**) tem 35 anos no mercado, mas nos últimos anos escalou rapidamente o ranking dos mais vendidos, tornando-se medicamento de uso corriqueiro no Brasil, diferente do que acontece em outros países.



Figura 1. Imagem ilustrativa do Rivotril® gotas.

Sob várias apresentações farmacêuticas, o Rivotril® logo alcançou altos números de prescrições.

Formas farmacêuticas, vias de administração e apresentações do Rivotril®:

- Comprimidos de 0,5 mg ou 2 mg. Uso oral. Caixa com 20 ou 30 comprimidos.
- Comprimidos sublinguais de 0,25 mg. Uso oral. Caixa com 30 comprimidos.
- Gotas de 2,5 mg/mL (1 gota = 0,1 mg). Uso oral. Frasco com 20 mL.

A utilização elevada do ansiolítico clonazepam está relacionada à sua comprovada segurança e eficácia e ao baixo custo do medicamento. No entanto, mesmo diante da sua eficácia, esse benzodiazepínico tem contra-indicações e seu abuso ou uso inadequado pode trazer riscos ao usuário. Sendo assim, os altos índices de consumo são preocupantes quando associados ao uso irracional do fármaco, como resposta a todos os problemas de existência e a combinação explosiva de urgência, competição e sentimentos de explosão que caracteriza o nosso tempo. Além disso, reflete a falta de fiscalização das vigilâncias sanitárias no comércio da droga e a precariedade na saúde mental nos serviços de saúde [2, 3].

Mecanismo de ação e indicações?

O clonazepam, é da classe dos benzodiazepínicos e atua estimulando a ação do neurotransmissor inibitório ácido aminobutírico (GABA), no sistema nervoso central. Com isso tem-se a inibição de áreas relacionadas ao medo e à ansiedade. Além disso, o clonazepam reforça os estágios de sono REM, e reduz os estágios de sono NÃO-REM, restaurando as atividades nos neurônios.

Dessa forma, é um fármaco indicado para: **síndrome do pânico, convulsões, transtornos de ansiedade, transtornos de humor, síndromes psicóticas, síndromes das pernas inquietas, vertigem**

e sintomas relacionados à perda de equilíbrio, e tratamento de distúrbios de sono [4].

Quais são as consequências do seu uso inapropriado e/ou prolongado?

As consequências do uso inapropriado e/ou prolongado do medicamento são: **dependência (perda de controle sobre o consumo do fármaco com intensos prejuízos individuais e sociais) física ou psicológica, sonolência, movimentos anormais dos olhos, movimentos involuntários dos membros, fraqueza muscular, fala mal articulada, tremor, vertigem, perda de equilíbrio e dificuldades no processo de aprendizagem e de memorização, e em casos mais graves, apneia do sono e problemas hepáticos.**

A falta do medicamento clonazepam pode causar **crises de abstinência**, sendo importante a retirada através de acompanhamento médico, com a diminuição aos poucos da dose, por um período de 6 meses. **A interrupção brusca pode causar convulsões e mal-estar ao paciente** [5].

Estudos sobre a avaliação do perfil de usuários de clonazepam demonstram que a maioria dos usuários utiliza o medicamento por **tempo prolongado** e possuem **pouca informação** sobre o seu uso adequado [6]. Assim como se percebe uma alta prevalência desse medicamento em **prescrições para idosos**, sendo que este psicofármaco é classificado como inapropriado para esta faixa etária por causar sedação prolongada, confusão, diminuição do equilíbrio e quedas [7]. Além desses dados, estudos também demonstram incidência elevada de **interações medicamentosas** relacionadas ao uso do clonazepam, principalmente devido a sua associação com outras drogas depressoras do Sistema Nervoso Central, o que potencializa seus efeitos [8]. Esses estudos demonstram que ainda falta preparo de muitos profissionais de saúde sobre como orientar o uso racional e apropriado de psicofármacos como o clonazepam, assim como falta fiscalização sanitária para a sua comercialização segura. E esses resultados negativos são refletidos diariamente nos noticiários, como nos casos do **uso do medicamento como sedativo para abusos sexuais e mortes por overdose de Rivotril** [9]; [10].

Conclusão

Diante de tudo exposto se percebe uma necessidade de uma maior **educação continuada aos profissionais de saúde** objetivando a introdução de maiores orientações aos usuários de psicofármacos para assegurar o uso racional e seguro desses medicamentos. Assim como a introdução e reforço da ideia de que as pessoas precisam aprender a lidar de frente com as suas dificuldades como uma alternativa de crescimento, o maior entendimento de que os sentimentos são essenciais para a vida. **Saber lidar com as frustrações, além do apoio da família e dos amigos** são também ferramentas essenciais para diminuição de medicamentos para tratamento de ansiedade e depressão. **É missão de todos** [4, 5]

Revisão Bibliográfica

- [1] DOURADO, Carla Escórcio. **Benzodiazepínicos: os ansiolíticos mais utilizados pela rede pública de saúde brasileira.** Rev Cienc Saúde, 2016.
- [2] SEGATTO, Cristiane & MARTINS, Ivan. **Rivotril: por que o medicamento é o segundo mais vendido no país?.** Revista Época, 2009.
- [3] ABREU, Paulo. **Bombardeio de Rivotril.** Gazeta do Povo, 2011.
- [4] COLLUCI, Cláudia. **Os brasileiros se entopem de Rivotril.** Folha de S. Paulo, 2011.
- [5] BURKIEWIKZ, André. **Bombardeio de Rivotril.** Gazeta do Povo, 2011.
- [6] ALVES, Débora & COELHO, Vanessa. **Perfil de um grupo de usuários de Clonazepam no município de Manhuaçu.** Revista educação, meio ambiente e saúde, 2016.
- [7] BUENO, Denise & ROCHA, Bruno. **Prevalência de prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em uma Unidade de Saúde da Família de Porto Alegre/RS.** Revista de APS, 2016.
- [8] TURATTI, Monique & MARINI, Danyelle. **Estudo das interações medicamentosas em um consultório psiquiátrico de Mogi Guaçu.** Revista Foco, 2014.
- [9] LOPES, Valquiria & CRUZ, Márcia. **Autoridades policiais investigam abusos sexuais com uso de soníferos e coquetéis de drogas.** Em.com.br Gerais, 2015.
- [10] MALAGUETTA, Ciça. **Denúncias sobre abuso no uso de Rivotril nas Unidades de Pronto Atendimento da RMR.** Diário Pernambucano, 2011.

Autoria e Revisão

- ✓ Profa. Dra. Taís Cristina Unfer
- ✓ Discente Tainara Oliveira Carneiro

